

Amin: o lanterninha camarada

Esperidião Amin foi lançado candidato à Presidência por Paulo Maluf (PPR), que desistira da disputa, mas acabou sem muitas armas para a caça aos votos, abandonado a caminho das urnas pelo prefeito de São Paulo. Cabeludo e barbudo na juventude, o hoje senador de 47 anos fez da careca reluzente uma das marcas de sua campanha. Simpático, o descendente de libaneses nascido em Florianópolis sonhava ser padre, mas o pai não deixou porque era o único filho homem. Católico, devoto de Santo Antônio, Amin casou-se com Angela Regina Heinzein Amin Helou, candidata favorita para o Governo de Santa Catarina.

Com base eleitoral concentrada em seu estado e sem o apoio prometido por caciques do PPR, Amin hoje só não é o lanterninha na disputa presidencial porque dois outros candidatos, de pequenos partidos, têm traço

nas pesquisas. Até então, porém, ele disputara quatro eleições com sucesso. Em 1978, foi eleito deputado federal com 72.380 votos; em 1983 elegeu-se governador de Santa Catarina com 832.250 votos; seis anos depois chegava à Prefeitura de Florianópolis com 65.955 votos; e, em 1991, foi eleito senador com quase um milhão de votos.

Mas sua trajetória política começou na Arena, em 1975, quando foi nomeado prefeito bionico de Florianópolis. Diante de seu fraco desempenho nestas eleições, Amin foi pressionado por candidatos do partido aos Governos estaduais a renunciar, liberando seus correligionários para votar no senador tucano Fernando Henrique Cardoso. Ele desprezou todas as tentativas de namoro dos tucanos e tentou enquadrar o PPR, mesmo sabendo que desta vez sairá das urnas derrotado.